



Cadernos da

SAÚDE COLETIVA

Inovações na formação de sanitaristas

Organizadores

Alcindo Antônio Ferla

Cristianne Maria Famer Rocha

Organizadores
Alcindo Antônio Ferla
Cristianne Maria Famer Rocha

Cadernos da
SAÚDE COLETIVA
Inovações na formação de sanitaristas



1ª edição

Porto Alegre, 2013

Cadernos da Saúde Coletiva

Inovações na formação de sanitaristas

Coordenador Nacional da Rede Unida

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Conselho Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Emerson Elias Merhy

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Rossana Baduy

Vanderléia Daron

João Campos

Márcia Regina Cardoso Torres

Vera kadjaoglanian

Rocineide Ferreira

Julio César Schweickardt

Comissão Executiva Editorial

Janaina Matheus Collar

João Becon de Almeida Neto

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Raquel Amsberg de Almeida

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

I58 Inovações na formação de sanitaristas / organizadores: Alcindo Antonio Ferla, Cristianne Maria Famer Rocha. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013.
72 p.: il. - (Cadernos da Saúde Coletiva; v.1)

Bibliografia

ISBN 978-85-66659-07-8

1. Educação em saúde 2. Saúde pública 3. Sistemas de saúde 4. Sistema Único de Saúde I. Ferla, Alcindo Antônio II. Rocha, Cristianne Maria Famer III. Título IV. Série

NLM WA18

PORTFÓLIO COMO DISPOSITIVO DA AVALIAÇÃO:

Aproximações para a definição de novas estratégias de avaliação no curso de bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS¹

Alcindo Antônio Ferla
Ricardo Burg Ceccim²

Introdução

Este documento foi elaborado com o objetivo de ampliar e provocar o diálogo sobre as inovações no projeto pedagógico do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva, em particular sobre o uso do portfólio como dispositivo de avaliação no ensino. Constitui-se num esforço de revisão, buscando um formato de ensaio teórico para aprofundamento.

A primeira aproximação para a reflexão sobre o portfólio como dispositivo para a avaliação em educação é reconhecer que há uma diversidade de sentidos, o que constitui uma polissemia de conceitos para tal artefato, tornando necessário fazer avançar a análise para a camada das práticas avaliativas que se estabelecem a partir dele. De toda forma, sua circulação tem crescido no contexto das iniciativas mais ou menos recentes de análise crítica de instrumentos e métodos de avaliação associados às metodologias ativas, às pedagogias problematizadoras ou à aprendizagem inventiva em diversas áreas de formação profissional, sendo apresentado frequentemente como um dispositivo para a construção de conhecimentos e experiências crítico-colaborativas que tomam o processo ensino-aprendizagem como centro^{i, ii}.

Uso do portfólio na avaliação

O uso do portfólio como instrumento de avaliação teve seu início, muito provavelmente, no campo das artes, com profissionais (artistas plásticos, desenhistas, pintores, arquitetos etc.) selecionando e seriando em um suporte físico amostras da sua produção para orientar a avaliação de potenciais consumidores com uma visão geral do seu percurso artísticoⁱⁱⁱ. Sua inclusão como estratégia na educação foi difundida no ensino infantil nos Estados Unidos a partir da primeira metade da década de 1990^{iv, v}.

Em um estudo sobre a potência do portfólio como dispositivo de avaliação do ensino na especialização em gestão de políticas públicas e de saúde foram registradas algumas categorias de análise que fortalecem essa reflexão^{vi}:

Uma primeira categoria marcadora dessa potência é a capacidade do dispositivo de descrever os diferentes tempos da aprendizagem: sala de aula e mediação com a prática, no cotidiano do trabalho. Uma segunda categoria marcadora é a capacidade desse dispositivo de tornar visível a transversalidade entre os dois tempos. Além disso, o portfólio constitui visibilidade à dimensão processual da aprendizagem, na medida em que

1 Documento em versão preliminar elaborado por Alcindo Antônio Ferla e Ricardo Burg Ceccim para circulação restrita à Comissão de Graduação do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva como subsídio à formulação de tecnologias avaliativas com base em portfólio. Porto Alegre, 17 de agosto de 2009.

2 Professores do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

o registro permite sucessivas revisões e, portanto, a ressignificação do conhecimento. Além dessas categorias, destaca-se a potencialização da dimensão subjetiva da aprendizagem, a ampliação da potência de intervenção dos estudantes e o caráter matricial dos conhecimentos especializados para a composição de aprendizagens significativas coladas ao cotidiano do trabalho. Por fim, o portfólio tem sido um excelente dispositivo para construir tecnologias de gestão participativa e de intervenção, inclusive trabalhos de conclusão implicados eticamente com a formação e o protagonismo dos sujeitos.

Além das dimensões categorizadas na experiência relatada acima, há evidências na literatura de que o portfólio seja em si uma estratégia de aprendizagem, uma vez que há um expressivo e significativo envolvimento pessoal e acadêmico do estudante na sua confecção, visível na ação de avaliar a produção para selecionar os trabalhos a serem incluídos no portfólio e de descrever seus momentos de aprendizagem, situações que estimulam o “re-significar de seus conhecimentos, e refletir sobre sua história acadêmica”^{vii}.

A dimensão prática: recomendações para uso do portfólio

Alguns princípios são recomendados para o uso de portfólios no contexto de experiências de ensino problematizador ou por atuação do conhecimento. Entre esses, a compatibilidade do portfólio (como materialidade e como tecnologia avaliativa) com a proposta pedagógica da atividade educativa em que será aplicado. Além desse, citam-se os princípios da pessoalidade (embasado no estudante e na relação singular de aprendizagem deste com o tutor), da auto-implicação (o envolvimento e o comprometimento recíproco dos sujeitos – estudantes e tutores – consigo mesmos e com o outro como dispositivo para o enriquecimento das visões pessoais), da revitalização do conhecimento pela diversidade (pela constatação de que a alteridade com o outro e com a diversidade ampliam os quadros de referência e abrem novos espaços de compreensão dos contextos e atuação futura) e de construção contínua do conhecimento (pela percepção do inacabamento de toda a aprendizagem)^{viii}.

Vantagens e desvantagens vêm sendo associadas ao uso do portfólio em contextos educativos. Em relação às vantagens, são citadas as seguintes:

a oportunidade para um processo reflexivo mais sistematizado e continuado, centrado sobre as múltiplas dimensões da prática; um espaço de questionamento sistemático sobre a prática em situações de trabalho; a promoção do desenvolvimento do formando a partir das suas próprias experiências, motivações e necessidades; a oportunidade para desenvolver processos de auto-avaliação e de autoconhecimento do formando, por meio da [identificação] dos seus pontos fortes e suas fragilidades; e a oportunidade de uma avaliação mais autêntica, mais dinâmica, mas fundamentada e mais participada^{ix}.

o desenvolvimento pessoal e grupal; a aprendizagem reflexiva e crítica e não rotineira, o desenvolvimento de competência de planejamento e da capacidade de pesquisa; a valorização do trabalho do outro; a objetivação da avaliação; a aprendizagem na competição gerida, explicada (...) como sendo a capacidade de, no processo grupal, estudantes e professor lidarem com a competição dentro de fronteiras que permitam que o grupo funcione^x. (APÓSTOLO citado em SILVA & SÁ-CHAVES, 2008).

Em relação às desvantagens, elas aparecem na literatura específica como desafios à implantação e têm duas dimensões: institucional (incompatibilidade entre a proposta pedagógica e o uso do portfólio e falta de suporte institucional para sua implantação) e individual (dificuldades no seu uso pelos tutores e educandos)^{xi}. A dimensão individual decorre, de forma predominante, da falta de familiaridade com a estratégia do portfólio e/ou com mecanismos de reflexão sobre a aprendizagem e se torna visível, principalmente nas fases iniciais de implan-

tação, pela invisibilidade do sujeito nas construções textuais, pela ausência de construções textuais reflexivas e pela desintegração entre a forma e o conteúdo das construções textuais. Também decorre de resistências de múltiplas naturezas, em particular pela inibição no uso da expressão verbal e escrita dos sujeitos, que preferem muitas vezes “silenciar o que pensam do que ter que externar seus sentimentos, conhecimentos e crescimentos adquiridos durante sua trajetória acadêmica”^{xii}.

Há, entretanto, um predomínio de avaliações positivas sobre o portfólio e duas questões são colocadas à análise quando ele é tomado como dispositivo de avaliação:

- O que se inclui na designação “portfólio”, ou seja, quais são os instrumentos que objetivamente estão inclusos na abordagem do portfólio?
- Quais os usos que se faz do portfólio, ou seja, para quê o portfólio é utilizado e onde esses usos se conectam com o projeto pedagógico da atividade?

Em relação à primeira questão, em que há um predomínio do portfólio como suporte físico, trata-se de um meio material (pasta, arquivo etc.) e/ou virtual (ambiente de aprendizagem, blog etc.) em que são colecionados diferentes instrumentos (auto-avaliação, avaliação de docentes, avaliação de pares, registros pessoais de atividades realizadas, participação em atividades, fichamento de textos, relato de experiências, filmes, músicas, notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais etc.). Ou seja, são colecionadas diferentes classes de documentos que tenham capacidade de propiciar evidências do conhecimento construído, das estratégias utilizadas para isso e da disposição do estudante para a aprendizagem^{xiii}. Nessa dimensão do portfólio, têm destaque o fato de se tratar de uma ferramenta para a qual deve ser assegurada a gestão protagônica do estudante, a partir de situações previamente definidas no processo de avaliação, e de assegurar o acesso seletivo ao tutor, que deverá participar da definição de objetivos e metas de aprendizagem, dos instrumentos de avaliação que compõem o portfólio e de registrar registros avaliativos do percurso do estudante.

- As possibilidades que parecem colocadas aqui para a avaliação do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva são:

◇ Em relação à abrangência:

- » Avaliação da aprendizagem: a definição de portfólio como dispositivo para acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, que inclui a memória individual de percurso e a coleção dos diferentes instrumentos utilizados na avaliação semestral das UPPs, dos diferentes instrumentos e técnicas utilizados para avaliação nas atividades de tutoria e das diferentes estratégias - com base nos estudantes - para a avaliação institucional do curso.
- » Avaliação Institucional: a definição do portfólio como estratégia avaliativa para o curso, que inclui a coleção dos diferentes instrumentos e estratégias da avaliação institucional e de parte ou do todo dos portfólios individuais.
- » Avaliação individual e coletiva: a oportunidade do portfólio para a troca de informações, verificar e refazer pactos de ensino-aprendizagem, processos grupais, mediações com cenários de práticas.

◇ Em relação à natureza do suporte a ser utilizado:

- » O suporte em ambiente virtual (perspectiva institucional futura) e em meio físico (perspectiva mais imediata). Até a preparação de tecnologias informacionais, os estudantes poderiam ser orientados à utilização de uma pasta para arquivamento de todos os instrumentos de avaliação utilizados no semestre e materiais de documentação e registro

da composição de aprendizagens.

- » A inclusão de um “Memorial de percurso” pode significar uma tecnologia avaliativa potente para as atividades de tutoria. Esse caderno/diário deveria conter registros dos estudantes sobre fatos, ações relevantes, experiências e sentimentos relevantes e significativos sobre a aprendizagem construída durante o curso, assim como a auto-avaliação descritiva, informando o estágio do processo de aprendizagem, dúvidas etc.. No memorial, serão feitas anotações e comentários de interface por parte dos tutores, constituindo-se num elemento de reverberação individualizado. Ele também seria utilizado como dispositivo para atividades grupais, como tecnologia de produção em rede.
- ◇ Em relação aos diferentes níveis de acesso:
 - » O acesso irrestrito do estudante ao seu próprio portfólio, para consulta e registros.
 - » O acesso para professores das diferentes UPPs (como suporte à avaliação em cada semestre, por exemplo, e como registro dessas avaliações para acompanhamento do processo educativo);
 - » O acesso aos tutores de cada um dos grupos (como suporte à avaliação transversal do percurso em cada semestre e nas diferentes etapas do curso dos estudantes do seu grupo e como registro de notas avaliativas sobre o percurso);
 - » O compartilhamento nos grupos de tutoria em que os alunos se apresentam/reapresentam periodicamente por meio de seu portfólio e contribuem uns com os outros sobre apreciações, lacunas, conquistas, modos de ver-sentir-agir;
 - » O acesso à coordenação do curso (como suporte à avaliação institucional e do percurso dos estudantes e como registro de considerações sobre o andamento do curso).

No que se refere à segunda questão, adquire mais relevância o portfólio como tecnologia avaliativa, seja na dimensão formativa ou na dimensão somativa. O portfólio, nesse contexto, adquire o sentido de um organizador qualificado de informações^{xiv}, ou seja, mais do que um repositório de evidências sobre as quais se pode atribuir um juízo de valor, um dispositivo de conversas e um marcador de processos de aprendizagem. Na dimensão formativa, o uso do portfólio permite identificar e equacionar conflitos cognitivos e afetivos, lacunas ou omissões no processo formativo, assim como ruídos do processo ensino-aprendizagem. Na dimensão somativa, ao final de cada etapa do processo, o portfólio pode constituir evidências significativas dos processos e dos resultados da formação, das oportunidades a recompor ou a reengendrar.

- As potencialidades colocadas até aqui para o uso do portfólio no Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva parecem indicar:
 - ◇ Que é um dispositivo importante para disparar as atividades de tutoria e que pode gerar subsídios para aumentar o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, podendo gerar evidências para acompanhamento singular da aprendizagem e para o monitoramento do curso.
 - ◇ Que os portfólios individuais podem ser utilizados em fluxos de trocas estudante e tutor, onde sejam registradas devoluções avaliativas e informações e perspectivas novas para o processo formativo, e em ciclos coletivos e periódicos do grupo de tutoria, onde cada sujeito apresenta o seu portfólio e constrói novas perspectivas a partir da mediação/interação com os demais colegas.
 - » Em particular, o “Memorial de percurso”/“Caderno de campo da aprendizagem” poderia ser utilizado como o registro de narrativas sobre situações práticas do processo ensino-aprendizagem. Planejado para ciclos semestrais, poderia conter quatro nature-

zas de registros: a) relativos às situações de aprendizagem em sala de aula; b) relativos às situações de prática em outros ambientes de aprendizagem e situações vividas; c) relativos às atividades em grupo na tutoria; e d) relativos aos processos avaliativos. O acompanhamento dos registros pelos tutores poderia considerar as seguintes dimensões, também úteis para o portfólio como um todo^{xv}:

- Técnica, relativamente à descrição correta, detalhada e criativa das situações registradas, tendo os retornos avaliativos do tutor a capacidade de provocar a observação, a criatividade, a documentação e o registro;
 - Crítica, relativamente à capacidade de incluir outros elementos na narrativa, para além da descrição, como causas, conseqüências e significados percebidos dos fenômenos estudados e/ou idéias de pesquisas complementares em bases científicas ou em outros informantes. Os retornos avaliativos seriam relativamente à capacidade de refletir sobre o papel dos contextos na produção dos fatos observados, as funções e papéis desempenhados pelos diferentes sujeitos, sobre concepções que sustentam as decisões que interferem no contexto observado e sobre outras possibilidades que podem ser produzidas a partir de novas concepções.
 - Metacrítica, relativamente à capacidade de refletir sobre si próprio no processo de ensino-aprendizagem. Os retornos avaliativos deveriam ter capacidade de produzir estranhamentos em relação às atuações, à compreensão e às concepções subjacentes à narrativa.
- ◇ O resultado sistematizado desse processo pode ser registrado e/ou compartilhado pelos tutores com a coordenação das UPPs e do curso para fortalecer as estratégias de acompanhamento.
 - ◇ A implantação do portfólio poderá ser feita progressivamente, iniciando-se com a dinâmica da tutoria e expandindo-se progressivamente, à medida da adesão de professores e UPPs.
 - » A tutoria poderia iniciar-se com a apresentação do portfólio aos alunos e a pactuação da dinâmica de uso do portfólio. Durante o semestre, poderiam ser organizadas sessões de devolução individuais (por meio do caderno de campo e/ou de registros em meio eletrônico, bem como atividades presenciais entre tutor e estudante) e sessões de devolução coletiva (apresentação de portfólios individuais e debate nos grupos de tutoria). Essa dinâmica poderia estimular a produção de um portfólio do grupo para as atividades do semestre, provocando à produção criativa e coletiva.
 - » O grupo de tutores poderia ocupar-se, durante o semestre, de avançar na discussão e proposição de metodologias, critérios e indicadores para avaliação do portfólio nos semestres subsequentes.
 - ◇ As primeiras funcionalidades do ambiente virtual poderiam ser: a visualização pelo tutor do percurso (UPPs/temáticas cursadas e avaliações) dos participantes do seu grupo de tutoria e a organização de ambientes virtuais de grupos de tutoria (com ferramentas de grupos de discussão, fóruns, postagens de arquivos magnéticos de diferentes formatos e tamanhos). Na sequência, poderiam ser desenvolvidas ferramentas de webfólio por aluno, com capacidade de acumular registros de diferentes semestres.

Orientações para começar o portfólio

Como se verificou anteriormente, a potência avaliativa do portfólio mais compatível com o projeto pedagógico do Bacharelado em Saúde Coletiva é a de um organizador qualificado de infor-

mações, uma tecnologia, portanto, mais do que uma metodologia de avaliação. Sendo assim, a proposta de que o mesmo adquira um certo modo de apresentação, formulada nesse item, pretende também constituir-se como objeto de pensamento e de debate. Mas parte da necessidade de que o nível de abstração da argumentação aqui apresentada não seja marcador do pensamento acerca de sua exequibilidade. Segue uma proposição, para iniciar a conversa:

Etapa da Abertura

1. Personalização: a capa deve expressar a ti, tua “personalidade” e teu jeito de ver e de querer mostrar as coisas.
2. Primeira página: faça tua apresentação, teu nome e o lugar onde estás inserido (use a forma de itens, narrativa ou uma mescla de ambas).
3. Memorial 1 - narrativa: apresente uma narrativa de tua chegada ao curso, o que espera dele e outras coisas que consideres relevante constar sobre a tua escolha e a tua chegada, bem como sobre o acolhimento e começo.
4. Memorial 2 - análise de competências: que competências tuas trazes ao curso (para o coletivo que se forma/formará), que competências pensas que esta profissão te ofertará, que competências – em especial – queres desenvolver em teu perfil profissional.

Etapa da Documentação

1. Anotações de aula: ao término de cada aula faça um balanço descritivo da mesma, expondo os conteúdos desenvolvidos (os explicitados e os intercorrentes ou que emergiram para ti), tuas dúvidas, opiniões e reações relativas ao(s) tema(s). Use a forma de itens (com o respectivo título), uma narrativa breve ou um esquema, acrescentando informes qualitativos ou de sentido.
2. Leituras de texto: a orientação é a de uma Ficha de Leitura, que passa a ser solicitação obrigatória de avaliação do percurso de aprendizagem/implicação e uma Analítica de Leitura. Quando houver mais de um texto para a mesma aula ou conteúdo específico, fica a critério do estudante escolher 1 ou mais textos (máximo 2 “laudas”).
 - Ficha de Leitura: identificação bibliográfica completa, alguma abordagem sobre quem é o autor, alguma referência sobre o que versa o texto (análise temática), relato das idéias centrais aportadas pelo texto, sinopse do conteúdo, síntese das apreensões e fechamento, com recomendações, sugestões e críticas (outras leituras, questões da prática, questões de si, questões à aula etc.).
 - Analítica de Leitura: comentários do leitor, colocando o grau de dificuldade na leitura, as aproximações ou não com a prática pessoal, os conceitos que não conseguiu entender e como o texto te fez reagir, além de outras coisas que achares relevante ao tecer a apreciação do texto. No mínimo, tente responder a três considerações: a) tomando teus interesses de estudo, pesquisa ou profissionais, o que o texto te fez pensar e que não pensavas antes; b) o quê, dentre daquilo que já pensavas, o texto fez repensar/rever/reconsiderar; c) aspectos com os quais concordas, mas vê dificuldades de implementação (dizendo o porquê) ou dos quais discordas (dizendo o porquê).
3. Tutoria: todas as atividades de tutoria devem conter registro narrativo no portfólio, sendo desejável a anotação de dificuldades e as perspectivas abertas a partir do desenvolvimento da atividade.
4. Atividades complementares do ensino: todas as atividades de campo, pesquisa, extensão ou indicadas à exploração do conhecimento pelos professores deverão dispor de registro no portfólio com uma analítica sobre sua execução.

5. Anexos: podem ser anexadas ao portfólio imagens, fotografias, letras de música e poesias, entre outras “figuras de imagem”, além de trechos de falas ouvidas na rua ou na sala de aula, com a função de ilustrar tempos/períodos/cenários/sentidos relativos ao que foi abordado.
6. Apêndices: agregar ao portfólio textos lidos ou recebidos, provas, recortes de imprensa, trabalhos entregues e/ou devolvidos pelos professores ou relativos às atividades de ensino, como uma “documenta” (provimento de documentos).

Observações orientadoras

1. O portfólio será uma compilação da produção elaborada pelo estudante ao longo do curso. Nesse instrumento deverão constar reflexões (analítica de situações, textos, aulas), sentimentos, relatos de ação e registro de escutas/observações, além de considerações e ponderações relativas a dificuldades, limitações, potencialidades e destaques. Os portfólios não serão iguais entre si, pois expressarão a forma com que cada estudante interagiu com o conhecimento e como o sistematizou. O portfólio é o registro/documento da implicação.
2. A atividade que constar em apêndice não precisará de replicação/reedição/repetição no “documento principal”. Neste, constará o registro “de percurso” relativo à atividade, indicando a existência do apêndice e as considerações/ponderações pertinentes (numerar os apêndices citados, viabilizando sua localização por inserção seqüencial).
3. Qualquer impasse deve ser levado ao tutor ou, preferencialmente, ao grupo de tutoria, onde as decisões implicarão orientação coletiva para os participantes do grupo, mas, diante de dúvidas, deve-se lembrar que este é um documento autoral, portanto, vale a orientação básica: o jeito de ver ou de querer mostrar as coisas, de cada estudante.
4. Elaboração de narrativas no portfólio: A narrativa, no portfólio e para a tutoria, deve funcionar como uma “reconstrução do vivido”, dotando de vivências de sentido os fatos narrados, assim como informando ao leitor ou ouvinte sobre esse processo. Ao narrar, o autor fará “recortes”, gerando destaques ou ênfases para etapas, processos ou instâncias, preocupando-se em dar acesso contextualizado ao leitor ou ouvinte e permitir o conhecimento de cenários dos quais o leitor ou ouvinte não participa ou não participou.

Dependendo do *conteúdo* da narrativa, diferentes *formas* podem ser escolhidas para a melhor expressão de sua *informação*. A forma narrativa pode ser substituída pela forma de uma crônica, de uma piada, de um conto, de uma peça teatral, de uma coreografia ou de uma fábula, dentre outras. A narrativa também pode vir acompanhada ou mesmo entremeada de falas e pensamentos dos atores envolvidos, possibilitando (e buscando) que os diversos pontos-de-vista (o cruzamento ou triangulação de saberes) envolvidos sejam expressos. Então, não se trata de um documento frio ou sem implicação, ao contrário, é autoral, vivo, *encarnado*.

As narrativas, no portfólio, devem corresponder às experiências ligadas à aprendizagem em Saúde Coletiva, seja no curso de graduação, na vivência universitária atual ou nas vivências cotidianas onde seja possível essa correlação. É relevante informar/demonstrar ações e dedicações que exigiram esforço especial ou reflexões da parte do autor ou da sua turma e cujas questões envolvidas possam encontrar eco na condução do curso.

Uma boa narrativa transpira dúvidas, emoções e problematização; faz transparecer o cenário onde ocorreram os fatos; é permeável às diferentes posições dos diversos atores e mobiliza os leitores ou ouvintes a realizarem problematizações, estimulando a produção de conhecimentos novos ou *por outro lado*, a partir de uma vivência/história compartilhada.

Alguns cuidados são importantes com a apresentação escrita, pois se trata de material à difusão por pares: o texto deve possuir uma redação clara, que desperte o interesse e que seja de fácil leitura. É necessária a digitação (se manuscrito, tomar cuidado para com a elevada

legibilidade) e uma formatação que permita guarda em acervo de documentos, datando e anotando, necessariamente, os respectivos dados de identificação e pertencimento às UPPs. Tudo que for traço a mão, sejam palavras, símbolos, desenhos ou sinalizações, entre outros, é apropriado segundo o critério da “comunicação”. Não deve haver nenhum tipo de censura fora da intenção comunicativa em “cenários intelectuais”, pois a maturidade expressiva também é uma das competências a desenvolver pelo portfólio e grupo tutorial, motivos da introdução dessa prática pedagógica.

Em cada tutoria será selecionada uma narrativa a ser lida e comentada no grupo tutorial. Escolhida na hora (sem agendamento prévio), a narrativa será trabalhada ao máximo pelo tutor e colegas.

Avaliação/Revisão dos Portfólios

A avaliação geral do portfólio pertence ao tutor e ao grupo de tutoria, devendo contar com duas estratégias de interação: a) uma planilha de critérios pactuada com o Grupo Tutorial (Proposta no Anexo); e b) indicações ao longo da leitura, como “notas do leitor”. O que for relativo a cada professor do curso pode contar com sua leitura e apreciações (anotações, pareceres, indicações), a pedido do próprio professor, do aluno ou do tutor.

REFERÊNCIAS

- ⁱ SILVA, R.F.; SÁ-CHAVES, I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso do portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, v. 12, n. 27, p. 721-34, out./dez. 2008. Disponível na internet: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a04v1227.pdf>. Consultado em 17/08/2009.
- ⁱⁱ TANJI, S.; SILVA, C.M.S.L.M.D.. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. *Rev. Enf. UERJ*, v. 16, n. 3, pág. 392-8, jul/set 2008. Disponível na internet: <http://www.bvsintegridade.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/1/6/161-v16n3a16.pdf>. Consultado em 16/08/2009.
- ⁱⁱⁱ HERNÁNDES, F.. *Transgressão e mudança na educação*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ^{iv} Tanji & Silva, op cit.
- ^v CUNHA, I.C.K.O.; SANNA, M.C.. Portfólio como estratégia de avaliação de desempenho de integrantes de um grupo de pesquisa. *Rev. Bras. Enfermagem*, v. 60, n. 1, pág. 73-6, jan/fev/ 2007. Disponível na internet: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a13v60n1.pdf>. Consultado em 16/08/2009.
- ^{vi} FERLA, A.A.; BERTELE, E.; DE DAVID, M.; BATISTA, M.V.. O portfólio avaliativo como dispositivo para a gestão de processos de educação permanente em saúde. *8º Congresso da Rede Unida*, 2009. (Mimeo). Pág. 1.
- ^{vii} Tanji & Silva, op. cit. Pág. 394.
- ^{viii} Silva & Sá-Chaves, op. cit.
- ^{ix} Grilo & Machado, 2005; citados em Silva & Sá-Chaves, 2008. Pág. 723-4.
- ^x Apóstolo, 2005; citado em Silva & Sá-Chaves, 2008. Pág. 724.
- ^{xi} Tanji & Silva, op. cit.; Silva & Sá-Chaves, op. cit.
- ^{xii} Tanji & Silva, op. cit. Pág. 393.
- ^{xiii} Tanji & Silva, op. cit..
- ^{xiv} MOROSINI, Marília Costa, LEITE, Denise B. C. Avaliação Institucional como um organizador qualificado: na prática é possível repensar a Universidade? In: SGUISSARI, Valdemar. *Avaliação universitária em questão: reformas do Estado e da educação superior*. Campinas, São Paulo: Editora Autores Associados, p. 123-148, 1997.
- ^{xv} Com base na experiência relatada por Silva & Sá-Chaves, op. cit..

ANEXO 3

Avaliação dos portfólios

Critérios					
1. Redação:					
• Correção (ortografia e gramática)					
• Clareza					
• Argumentação					
• Capacidade de síntese					
• Capacidade crítica					
• Originalidade/criatividade					
2. Compromisso com as leituras					
• Realizou todas as leituras recomendadas					
• Agregou leituras adicionais					
• Atendeu às solicitações de resenha no formato indicado					
• Demonstrou compreensão e produção de significados					
• Distingue tema principal e assuntos secundários					
3. Apresentação do portfólio					
• Criatividade					
• Cuidados com a forma					
• Organização (obedece critérios de comunicação em "cenários intelectuais")					
4. Pontualidade e assiduidade nos compromissos					
• Respeito aos prazos de entrega de todas as atividades					
• Narrativas preparadas para seleção em cada encontro					
• Presença nos compromissos					
5. Ética na produção de conhecimento					
• Não há plágio					
• Não há omissão de citações					
• Demonstra respeito pelo outro na narrativa e no desenvolvimento das ações narradas					
6. Implicações e desdobramentos das tarefas					
• Há registro de todas as atividades					
• As atividades registradas são acompanhadas de reflexão e problematização para o campo					
• Apresenta proposições e indicações de qualificação do ensino-Aprendizagem					
7. Qualidades de Escuta					
• Interage com o sentido da narrativa do outro					
• Agrega valor e criação pela apreensão do lido/ouvido					
• Aceita e reencaminha (aceitação ativa - coengendramento)					
8. Qualidades de Expressão					
• Faz devolução de sentido e construtivas					
• Apresenta formulações criativas e acolhedoras					
• Convida à prática dialógica/da conversação					